

CABEDA, Rafael

*rev. 1893; dep. fed. RS 1915-1917 e 1921-1922.

Rafael Cabeda nasceu em Santana do Livramento (RS) no dia 16 de maio de 1857, filho de Ângelo Cabeda e de Maria Rafaela Pires Cabeda.

Aos nove anos foi mandado para a cidade de Rio Grande (RS), onde estudou no Colégio União. Em 1869, com 12 anos, mudou-se para a Alemanha e estudou na Escola de Comércio de Hamburgo, diplomando-se como perito mercantil e correspondente comercial e passando a dominar cinco idiomas. Em 1875 foi para Liverpool, Inglaterra, onde trabalhou no Escritório Comercial da firma Proudfort Hall e Companhia. Regressou ao Brasil em 1886 e tornou-se sócio de uma casa comercial com Davi da Silva, seu cunhado. Ainda durante o Império, participou do Clube Rio Branco, quando atuou na campanha abolicionista.

Depois da proclamação da República (15/11/1889), e da tomada do poder no Rio Grande do Sul pelos partidários de Júlio de Castilhos, chefe do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR), mudou-se para Rivera, no Uruguai, iniciando a luta política que o manteve distante de Santana do Livramento, sua cidade natal. Em 1890 foi convidado por Paulino Tavares para colaborar no jornal *O Canabarro*, e fez forte oposição ao PRR. A partir de fevereiro de 1893 participou da Revolução Federalista, guerra civil que opôs os federalistas (maragatos) ao governo gaúcho, agora chefiado diretamente por Júlio de Castilhos (1893-1898), e também ao governo federal de Floriano Peixoto (1891-1894). O conflito, que conflagrou Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, envolveu amplas forças militares locais e remanescentes da Revolta da Armada, aliados dos federalistas, e encerrou-se com a vitória dos republicanos em agosto de 1895. Durante a guerra, Rafael Cabeda teve atuação expressiva no exército revolucionário e combateu em diversas frentes, como a Divisão Santanense. Manteve também vínculos políticos diretos com o chefe civil federalista Gaspar da Silveira Martins, exilado no Uruguai.

Findo o conflito, participou da comissão organizada com o intuito de aprovar o projeto de programa e regimento do Partido Federalista, que fora fundado em Bajé (RS) em 31 de março de 1892. Essa comissão, formada também por Pedro Moacir, Alcides Lima e Barros Cassal, aprovou as novas propostas em 1901, e nesse mesmo ano Rafael Cabeda foi eleito

para integrar o diretório central do partido. Dirigiu também, ao lado de Rodolfo Costa, o jornal *O Maragato*, folha republicano-parlamentarista que teve voz importante como oposição ao castilhismo rio-grandense e ao blanquismo uruguaio.

Em março de 1908, com o objetivo de reunir todos os grupos descontentes com o controle do PRR sobre a política estadual, alguns membros da comissão diretora do Partido Federalista, entre os quais Rafael Cabeda e Pedro Moacir, encontraram-se com Assis Brasil na cidade de Bajé. Durante a reunião, chegou-se a redigir uma proposta unificadora das oposições gaúchas, sugerindo-se que o Partido Federalista, por conveniência política, deixasse em suspenso suas teses parlamentaristas. O documento, contudo, não conseguiu promover a fusão, pois a facção federalista de Francisco Antunes Maciel, então deputado federal (1906-1911), se recusou a aceitar a incorporação por entender que isso significaria o sacrifício da doutrina parlamentar e o desaparecimento do próprio partido.

Em 1910, Rafael Cabeda participou ativamente da campanha presidencial de Rui Barbosa, candidato derrotado pelo marechal Hermes da Fonseca. Em 1915 foi eleito deputado federal pelo Rio Grande do Sul, pelo terceiro distrito eleitoral, na legenda do Partido Federalista. Assumiu seu mandato em maio do mesmo ano e ao final da legislatura, em 1917, não foi reeleito. Voltou à Câmara dos Deputados quando novamente elegeu-se deputado federal para a legislatura 1921-1923.

Faleceu no Rio de Janeiro em 12 de novembro de 1922.

Foi casado com Adália Severo Cabeda, com quem teve sete filhos.

Raimundo Helio Lopes/ Izabel Noll

Fontes: BELOCH, I; ABREU, A. *Dicionário*; .CAGGIANI, I. *Rafael*; MARTINS, A. *Escritores*.